

**Cantando Pro Santo**  
**Sabotage**

Uhh

Eu acho que o jovem de hoje em dia deve ler e se informar  
Ver bem as coisas como são  
Pra poder contestar as coisas de forma clara  
Não só rimas em vão

[Refrão: Sabotage]

**G#m** **C#**  
Algo no ar, contrariado nêgo chega  
**G#m** **C#**  
Pra reclamar fortes momentos de tristeza  
**G#m** **C#**  
De um gás que sobe (gás que sobe)  
**G#m** **C#**  
Parceiro, truta forte, ih, ihhh

[Verso 1: Sabotage]

**G#m** **C#**  
Ventão que inspira sorte, guerreiro que resolve  
**G#m** **C#**  
Socorre, he-he, não dispensa o cano e corre  
**G#m** **C#**  
Não é loc, é tipo um Pixinguinha nos acordes  
**G#m** **C#**  
Mesmo sofrendo, alcança as águas de riacho doce  
  
( **G#m** **C#** )

Onde quer estar e esteja, vai estar protegido  
Aquele que nos dito, bem, também fora menino  
Me sinto motivado de prioridades  
Na cidade pressionado por necessidades  
Só maldade pra invadir coban e lares, um qualquer, quem sabe  
Pra comprar um Cadillac mais tarde  
Do tipo sem caô, só boa imagem  
Um descendente dos Palmares, é, você sabe  
Aos manos do outro lado da muralha, aquele salve  
Pra, quem sabe, na próxima visita, a liberdade  
A paz alcançará, na sul, o amor do pai  
Sei que firmão serei capaz, de sempre em sempre, mais  
O Criador fará de ti um bom rapaz  
Se passa o tempo e eu vou vendo, vários no veneno  
É sempre assim: na zona sul, ladrão bom vai embora cedo  
Para a permanência do sistema carcerário  
É a decadência, fraude na lei do mais fraco  
Existente, na mente de quem anda errado  
Falta emprego, pra queles que pegou pesado

Onilê, ô pai Ogum, aiê-iê, ô mãe Oxum,  
Filho de Zambi, cansado de ver sangue aqui na sul  
Odara, odara ao povo preto, seja obsoleto  
Talvez mais ligeiro, faça tudo em segredo  
A liberdade vem primeiro, meu clone, meu espelho  
Sem sossego, sem emprego, no perreio, daquele jeito  
Peço ao boiadeiro que ouça ao meu apelo  
O povo está crescendo, fique atento, Odin ordene o vento  
No mar, um barco, pra remar tem que ter remo  
Independente não de mim, mas, também, sim, vários pretos  
A criançada faz do rap seu espelho  
São Cosme e Damião, dê-lhes proteção  
Na saída do campão, na final do Coringão  
Na passeata do centrão, paz para o povão  
Ozaziê, oxente na Bahia, baiano  
Seja escudo deste mano que se encontra em pranto  
Que, por engano, tretou com fulano  
Hoje é seu dia, perante a lei do homem, o cano  
Ó, senhor, que gire o mundo eu peço agô pro subúrbio  
Existe força suprema, problema pra ciência,  
Lá no Canão, somente Deus me dá certeza  
Das incertezas e inclarezas que seus filhos faz  
Os perdoe, pai, eles não são capaz de viver em paz  
De forma irracionais, ambiciosos  
Se lembram de Jesus pra ir ao pódio,  
E em seus olhos vejo um ódio diabólico  
A figura do senhor tá sempre em pele de leprosos  
Aquele que nasceu, porém, em Jerusalém  
Fora traído, porque do inimigo quis o bem  
Sem pesadelo, na paz ou por inteiro  
Demorou, aqui estou de mente afoita, ligeiro  
Me dê ao menos tempo pra orar  
Pedir pra Oxalá me preparar pra fama  
Bater cabeça no Gongá só na manha  
Vou toma banho de abô, nas ervas de Aruanda  
Quem não conhece, enfim, eu sei, difama, mas nada contra  
Várias demandas arrematadas na Umbanda  
Zé, em quem carrego a fé desde criança  
Deus menino, meu pastor, console a nossa dor  
Guerras, intrigas de família, é um horror  
Nossa Senhora, olhe por todos, Jesus faz pelo povo  
A terra, a água, o mar e o ar, e a natureza, e o oposto  
Santa Clara clareou, agora aqui estou  
De mente erguida, vou que vou, vou no Cristo Redentor  
De graças ao Senhor, sem dinheiro e com amor  
Lutou e conquistou, culpados perdoou  
Quem crucificou, tentou provar que não errou, se apavorou  
Ao ver que Deus menino, então, ressuscitou  
Quero axé, do Brooklin ao Canão, vejo os irmãos e vou na fé  
Assim que é (assim que é)  
Eu quero Axé, do Brooklin ao Canão, vejo os irmãos e vou na fé  
Assim que é (assim que é)

